

## DISCURSOS NA LITERATURA E NAS PRÁTICAS SOCIAIS: IMAGINÁRIOS, FICÇÃO E EDUCAÇÃO

Edmon Neto de OLIVEIRA<sup>√</sup>  
Érica Luciana de Souza SILVA<sup>√√</sup>  
Gilberto Alves ARAÚJO<sup>√√√</sup>  
Organizadores

Se, como pensa Bakhtin (1997), a língua elabora “tipos relativamente estáveis” que compõem uma infinidade de gêneros presentes em nossa vida grafocêntrica, ela também é capaz de mover-se pelas práticas sociais de escrita e leitura de modo a fragilizar categorias erigidas de forma estanque. Se somos capazes de criar novos gêneros infinitamente, fundir as suas características como finalidade e natureza linguística, ou deixar que outros gêneros desapareçam, talvez sejam os discursos que emergem através e a partir dos textos o que mais nos interessa.

Nesse sentido, o presente dossiê reúne trabalhos nas áreas da educação, linguística ou literatura, ou ainda estudos que exploram o trânsito entre esses saberes e criações artístico-literárias, observando de modo incontornável a construção de discursos em meio aos contextos sociais e escolares nos quais circulam as produções simbólicas, nos quais investigam-se corpora analíticos e nos quais pensam-se novas práticas pedagógicas significativas. Desse modo, esta coletânea inclui debates voltados às (i) análises do discurso, (ii) ao discurso na literatura e/ou (iii) produção de discursos e práticas pedagógicas.

Para além de sua frequente relação com um Brasil setentrional ou austral, marginalizado e/ou mesmo profundo, incluindo alguns de seus relevantes artefatos culturais e manifestações didático-pedagógicas basilares, o conjunto

---

<sup>√</sup> Doutor em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: <edmoneto@ufpa.br>.

<sup>√√</sup> Doutora em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. E-mail: <erica.luciana@gsuite.iff.edu.br>.

<sup>√√√</sup> PhD in Media Studies and Associate Researcher at The University of the Witwatersrand. Assistant Professor at Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: <gilbertoa.araujo@yahoo.com.br>.

de textos que constituem este dossiê destacam-se muitas vezes pela primazia de uma concepção crítica acerca dos fenômenos e das práticas discursivas examinadas. Essa criticidade não se define precipuamente pelo distanciamento entre analista e material sob escrutínio (cf. WODAK & MEYER, 2001), mas, na verdade, aponta para o engajamento e compromisso dos pesquisadores com os participantes de suas investigações, sejam estes artistas e suas obras, docentes, discentes, educadores/formadores/propulsores de cultura em geral, dentre outros agentes sociais a contribuir direta ou indiretamente com dada investigação. Trata-se de um amplo esforço coletivo não somente para compreender e explicar as realidades sociais encontradas através de efeitos de sentido do texto oral e/ou escrito, bem como um empreendimento coletivo para possibilitar a transformação de nossa consciência diante dessas realidades ou mesmo a transformação de comunidades (de saber) em direção a níveis mais elevados de democracia, solidariedade, justiça, igualdade, acesso à arte, fruição estética e prazer/progresso intelectual em geral.

Reiteramos, portanto, que os autores que compõem esta coletânea dedicam-se a implementar, de fato, a autorreflexão em pesquisa como parte essencial de um empreendimento crítico, como sugerem Habermas (2007) e Horkheimer (2002). O primeiro defende que as ciências humanas e sociais devem indagar e questionar os próprios interesses que lhe estão subjacentes, enquanto investiga os contextos histórico, político, econômico e cultural dentro dos quais a linguagem e as interações sociais ocorrem. Já o segundo aponta que a criticidade se refere a colocar o passado sob o escrutínio do presente, conscientizar, lutar pela emancipação e elucidar os sentidos da crítica na teoria e na prática (cf. HABERMAS, 2007). Ser crítico seria, em última instância, “tornar visível a interconectividade das coisas” (FAIRCLOUGH, 1995, p. 36), priorizando uma agenda emancipatória, seja em termos epistêmicos, ontológicos ou metodológicos, sem, no entanto, negligenciar os graus necessários de rigor científico, que são cautelosamente contemplados nesta coletânea.

Ademais, perspectivas críticas assumidas nos textos deste dossiê nos ajudam a reintegrar as diferentes *semioses*, que são os processos intersubjetivos de construção de sentido aliados ao contexto em que esses eventos se desenrolam, sejam estes no mundo do estético, no imaginário coletivo e/ou em outro inventário simbólico qualquer sob análise de nossos

debatedores. Nesse sentido, os artigos aqui apresentados permitem compreender que esses processos semióticos precisam estar localizados, em último grau, dentro de interconexões dialéticas entre subjetividades, laços sociais e concretude do mundo, independentemente de esses elementos provirem da ficção ou do mundo imediato no qual nos movemos. Trata-se, portanto, de explorar essas dinâmicas semióticas não só pela projeção ficcional, mas também por meio de práticas tangíveis, da corporeidade e da organização social das pessoas no universo material.

Por outro lado, os estudos aqui aduzidos confirmam que as linguagens visuais e verbais, como sistemas semióticos e nos diversos espaços em que se manifestam (literatura, mídia, escola, *inter alia*), dependem dos movimentos do ator/agente para serem reproduzidas, mas não podem se limitar a essas ações ou experiências deste, uma vez que preexistem a um indivíduo específico. Portanto, essas semioses mantêm sua relativa independência de qualquer ator/agente, o que é, em tese, consistente tanto com aspectos da concepção lacaniana sobre a linguagem (cf. LACAN, 1988), quanto com a noção de enunciador adâmico de Bakhtin (1997), mencionado nos primeiros parágrafos deste texto introdutório.

Ora, embora o conjunto de artigos aqui apresentados não compartilhem necessariamente de uma explícita e similar definição sobre o que seja discurso e linguagem – até mesmo porque são extremamente diversas as perspectivas teórico-metodológicas adotadas em cada texto –, parece evidente que em praticamente todos eles a linguagem emerge como um sistema no qual os usuários fazem escolhas para a produção de sentidos, uma ação social. A função primordial da linguagem seria, então, produzir significados, o que ocorreria a partir de escolhas que os usuários/atores fazem em dada língua ou outros sistemas semióticos; e essas escolhas, ou seleções paradigmáticas, são influenciadas pelo uso da linguagem no contexto social e cultural imediato em que tais usuários estão inseridos (cf. HALLIDAY & HASAN, 1989; HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004; EGGINS, 2004).

Quanto à compreensão compartilhada a respeito de discurso, parecem haver distintos entendimentos acerca do termo. Essas visões sobre discurso orbitam em torno de duas principais acepções. Uma delas, frequentemente associada a Bakhtin (1997), reconhece o discurso como linguagem concebida

dentro de certas esferas da atividade humana (por exemplo, o discurso religioso, o discurso literário, etc.). A outra postula o discurso como “uma forma de construir aspectos do mundo associados a uma perspectiva social particular” (FAIRCLOUGH, 2015, p. 119), como, por exemplo, o discurso neofascista sobre as instituições sociais e políticas (à semelhança do discurso encontrado em enunciados dos ex-presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro).

A partir desse entendimento, o discurso de que tratam os textos deste dossiê se ratifica, ora como linguagem ou efeitos de sentido concebidos dentro de cada atividade humana, revelando sua relação com os gêneros textuais/discursivos; ora como uma forma de construir e projetar aspectos do mundo, que pode ser associada a pontos de vista e posições (ideologias) de diversos grupos sociais. Nesse ponto, a relação dialética entre discurso e ideologia torna-se patente, pois esta faz o próprio trabalho de representar o mundo a partir de uma determinada perspectiva ou conjunto de interesses, enquanto aquele se refere aos modos de realizar esse trabalho.

Na esteira das revisões da Semana de Arte Moderna, que em 2022 celebrou o seu centenário, o dossiê é inaugurado com o artigo **A noite sob o olhar do arlequim**, de Édimo de Almeida Pereira. O autor não só revisita a atmosfera da década de 1920 e relê as duas principais chaves para a compreensão do movimento modernista brasileiro (Mário de Andrade e Oswald de Andrade), como também apresenta uma leitura do poema **Noturno**, presente no clássico **Paulicéia desvairada**, de Mário de Andrade, publicado no mesmo ano da emblemática semana.

Uma contribuição não convencional acerca de Oswald de Andrade é feita por Gabriel Moreira Faulhaber no artigo **A cozinha de Oswald de Andrade**. Por meio de pesquisa ardorosa, Gabriel faz uma análise revigorante sobre o autor do **Manifesto Antropófago**, defendendo que a coerência e o entendimento sobre o próprio ofício já estavam presentes n’**O perfeito cozinheiro das almas deste mundo**, diário coletivo publicado antes dos textos que deram a Oswald de Andrade o status de modernista heroico.

Gilberto Alves Araújo e Gizélia Maria da Silva Freitas, por sua vez, leem o autobiográfico e memorialístico **Baú de ossos**, de Pedro Nava, buscando compreender como os traços identitários são inscritos na narrativa que se ocupa de uma jornada individual que se constrói em meio à coletividade. A partir da

identificação de elementos que aproximam a obra ao modernismo literário brasileiro, os autores analisam de perto a narrativa do juizforano no artigo **Imbrications between Memory and Identity in Latin American Literature: The case of Pedro Nava and his Chest of bones.**

Em **(Des)velando heroínas negras sob a ótica do feminismo negro**, Érica Luciana de Souza Silva e Tania Mara Gomes Silva, por meio da contribuição de intelectuais como Patrícia Hill Collins, Lélia Gonzalez, bell hooks, Angela Davis e Heloísa Buarque de Hollanda, analisam as vozes de mulheres negras que foram silenciadas por muito tempo, através das narrativas presentes nos cordéis da escritora nordestina Jarid Arraes. O trabalho encontra-se imiscuído na luta pela consciência política, pelo empoderamento feminino negro, flertando também com a perspectiva decolonial. Já Mariana Mendes Flores analisa uma crônica de Eliane Brum, presente em **O olho da rua**, estabelecendo relações entre o racismo e o preconceito de classe no Brasil, abordados nessa obra inserida no gênero jornalismo literário. Para isso, o artigo de Flores, intitulado **O racismo cordial e a metáfora do véu: uma análise de O sobrevivente**, de Eliane Brum, recorre aos teóricos Walter Boechat e W.E.B Du Bois.

Adentrando o campo da literatura infantojuvenil, mas sem abandonar o caráter da perspectiva feminista, Elisa Augusta Lopes estabelece um paralelo entre as obras **Uma professora muito maluquinha**, de Ziraldo Alves Pinto e **A casa da Madrinha**, de Lygia Bojunga, no artigo **Duas professoras muito maluquinhas: a representação da docência em Ziraldo e Lygia Bojunga**. O escrutínio da articulista coloca em evidência as aproximações e os distanciamentos entre as obras analisadas, sobretudo a partir da observação da construção de uma docência masculina ou feminina via representação, refletindo também sobre como a literatura é um “componente de formação da personalidade”, para usar as palavras da autora. Enquanto isso, ao pensar em práticas pedagógicas para o ensino de inglês, o artigo **English teaching in the Amazon Region: beliefs toward native and non-native english-speaking teachers**, de Gilberto Alves Araújo e Manoela Ferreira de Castro, debruça-se sobre a crença de alunos acerca do aprendizado da língua ministrado por professores nativos ou não nativos. Por meio de questionários e entrevistas, os autores observaram determinadas visões sobre o ensino de língua inglesa que

perpassam alguns preconceitos, embora se possa vislumbrar práticas mais eficientes para a aquisição de uma segunda língua.

Uma das competências elementares da educação básica é a identificação de efeitos de humor e ironia em textos dos mais diversos gêneros. É o que fazem Gizelia Maria da Silva Freitas e Luciana Kinoshita Barros no artigo **Inri Cristo no CQC Investiga**: elucidando a construção dos efeitos de humor no contexto de ícones da religiosidade. Via teorias da interação verbal, as autoras transcrevem e analisam uma entrevista concedida pela personagem ao programa televisivo, identificando estratégias que ativam inferências sobre o dito e o interdito. E para encerrar o dossiê, o artigo **Semiosferas em diálogo**: o texto religioso na poesia, assinado por Gean Dias Coutinho e Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins. Os autores efetuam uma aproximação entre as semioses poética e religiosa, investigando se há um lugar em que essas manifestações possam eventualmente se encontrar, tendo como exemplo o poema **O Povo ao Poder**, de Castro Alves.

Agradecemos a todos os colaboradores que tornaram possível a publicação deste dossiê. Temos imenso orgulho de poder contar com o trabalho criterioso de cada um dos pareceristas que atuaram de modo ético e profissional nas etapas de avaliação. Também ao empenho dos articulistas que, por meio de seus trabalhos, contribuem para os muitos estudos da grande área de Letras deste país. Agradecemos, por fim, ao editor Altamir Célio Andrade, por disponibilizar o importante espaço da **Verbo de Minas** para esta coletânea. Esperamos que a publicação possa estimular outros diálogos e desejamos uma excelente leitura a todos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EGGINS, S. **An introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2<sup>nd</sup> ed. London: Continuum, 2004.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis**: The Critical Study of Language. New York: Longman, 1995.

HABERMAS, J. 2007. **Theory and Practice**. Cambridge: Polity Press, 2007.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text**: aspects of language in social semiotic perspective. 2<sup>nd</sup> ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3<sup>rd</sup> ed. London: Arnold, 2004.

HORKHEIMER, M. **Critical Theory**: Selected Essays. London: Continuum, 2002.

LACAN, J. **O seminário – livro 11**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

WODAK, R. & M. MEYER (Orgs.). **Methods of Critical Discourse Analysis**. London: Sage, 2001.